



Trabalho em equipe: a Cooperação entre Supervisores e Tutores em um Curso EAD de Formação na saúde

Mariangela Kraemer Lenz Ziede, UFRGS, Brasil,
mariangelaziede@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4796-7513>

Luciane Magalhaes Corte Real, UFRGS, Brasil,
lucreal@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-3641-8332>

Resumo. Este estudo investigou como um supervisor e seu grupo de 10 tutores construíram um trabalho colaborativo no curso de extensão de formação de supervisores e tutores do Programa saúde com Agente. Utilizando um estudo de caso qualitativo, foram analisadas as respostas individuais das atividades propostas no módulo 7 e as respostas ao questionário de avaliação do curso no módulo 10. Os resultados mostraram que a abordagem colaborativa foi eficaz na construção de um trabalho integrado, destacando a importância de metodologias participativas e comunicação aberta. A cooperação e a tomada de consciência dos participantes sobre suas práticas educativas foram ampliadas, sugerindo que tais metodologias são valiosas para programas de formação em EaD, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo.

Palavras-chave: Tutoria, metodologias ativas, educação a distância, trabalho em grupo.

Teamwork: Cooperation between Supervisors and Tutors in an EaD Health Training Course

Abstract. This study investigated how a supervisor and his group of 10 tutors built collaborative work in the extension course to train supervisors and tutors in the Health with Agent Program. Using a qualitative case study, individual responses to the activities proposed in module 7 were analyzed, and responses to the course evaluation questionnaire in module 10. The results showed that the collaborative approach was effective in building integrated work, highlighting the importance of participatory methodologies and open communication. Participants' cooperation and awareness of their educational practices were increased, suggesting that such methodologies are valuable for distance learning training programs, promoting a dynamic and interactive learning environment.

Keywords: Tutoring, active methodologies, distance education, group work.

1. Apresentação

O presente artigo é um dos focos do projeto de pesquisa *Aprendizagem na Educação a Distância (EaD): Curso de Extensão de formação de tutores e supervisores*, que se relaciona com o Projeto de Pesquisa *A formação no programa Saúde com Agente: análises sobre processos de trabalho, indicadores de saúde nas comunidades, perfil sociodemográfico e*



desenvolvimento de habilidades e competências para ACS e ACE, aprovado pelo parecer da Comissão de Ética sob parecer número 5.679.570.

O Projeto Saúde com Agente (PSA) formou, no ano de 2023, em torno de 175.000 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) em dois cursos técnicos que aconteceram na modalidade híbrida, a distância e presencial. Na parte a distância (EaD) dos cursos técnicos, os estudantes realizaram as atividades com tutores. Cada tutor acompanhava um grupo de 50 estudantes. Os tutores, concomitante à atividade de tutoria, realizaram um Curso de Extensão de formação de supervisores e tutores junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na modalidade EaD.

Anjos *et al.* (2018) apontam que o “cenário da cibercultura” vem provocando novas formas de pensar e organizar os processos educacionais, em especial ao considerar o uso intenso e crescente de tecnologias digitais pelos estudantes na atualidade, e defende modelos que ultrapassem a presença física e a aprendizagem apenas em sala de aula, para a presença virtual em diversos espaços da internet.

O Curso de Extensão de formação de tutores e supervisores teve a duração de 10 meses, com 10 módulos. A meta foi formar 4000 tutores e 400 supervisores de tutoria, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. Cada turma no Moodle tinha 275 cursistas, sendo 250 tutores e 25 supervisores. Ao todo foram 16 turmas. A orientação pedagógica do Curso foi baseada em Metodologias Ativas. O Moodle acadêmico da Universidade possibilita propostas pedagógicas interativas, principalmente com o uso do fórum de discussão.

Os módulos do Curso de Extensão abordaram o Projeto Pedagógico dos cursos técnicos, a compreensão do Guia do Tutor e Guia do Supervisor, a organização do tempo na EaD, os fundamentos da EaD, o histórico da EaD, o papel do tutor e a sua importância na mediação e na busca ativa dos estudantes (combate à evasão), os tipos de presenças nos ambientes a distância, a avaliação e os relatórios, as metodologias ativas, ferramentas digitais e aprendizagem e a comunicação na EaD.

O PSA foi um projeto que envolveu o Sistema Único Saúde (SUS) do Brasil inteiro. Os técnicos formados (ACS e ACE) trabalham em vários estados do Brasil, tanto nas capitais como no interior, incluindo populações quilombolas, ribeirinhas etc. Junto com a formação do PSA, a equipe pode observar os vários funcionamentos das Unidades de Saúde de cada região, conhecendo como a gestão acolhe os ACS e ACE, como é o trabalho no território, como chega a internet aos estudantes, entre outros.

O organograma do PSA é dividido por eixos de trabalho que se interconectam entre si, tanto quanto ao trabalho como em reuniões específicas de integração. Cada eixo tem uma função definida, sendo eles são tutoria, preceptoria, financeiro e acadêmico.

O Curso de Extensão de formação de tutores e supervisores fez parte do Eixo da tutoria, que se dividia em formação e gestão. Os tutores e supervisores faziam a formação no curso de extensão e eram acompanhados pela gestão em tutoria em suas interações no AVA dos cursos técnicos.

Como o PSA foi um projeto de grande porte, envolvendo profissionais do Brasil inteiro, a equipe necessitava supervisionar e orientar todo o grupo. Cada tutor tinha 50 estudantes do curso técnico para acompanhar nas etapas a distância. Cada supervisor acompanhava e orientava as atividades de 10 tutores. Os Assistentes Regionais eram responsáveis pelas atividades de 80 supervisores. Já no curso de extensão, em cada turma no Moodle havia 275 estudantes que eram divididos com 2 Assistentes de Extensão. Ao todo, eram 32 assistentes de extensão.



Dentro deste contexto, o objetivo geral deste estudo foi investigar como o supervisor e seu grupo de 10 tutores construíram um trabalho em grupo visando à integração e o trabalho em equipe para qualificar as atividades no PSA. Desta forma, acompanhou-se a atividade proposta no Módulo 7. Neste módulo, o supervisor acompanhava e orientava os tutores para que cada um deles mediasse ativamente com qualidade as atividades de seus 50 estudantes, pois, desta maneira, estariam trabalhando para evitar a evasão no curso.

2. Proposta pedagógica do curso de formação de tutores e supervisores da UFRGS

A prática pedagógica do Curso de formação de supervisores e tutores é estruturada nos pilares do construtivismo e, conforme os cursistas avançam nos módulos, assumem mais responsabilidades sobre as tarefas que se tornam coletivas, ou seja, um trabalho em equipe. Para Piaget (1998), o trabalho em grupo é essencialmente ativo e está fundamentado em interesses intrínsecos a partir de relações de cooperação.

Segundo Moran (2015), os desafios bem planejados, em cursos a distância, contribuem para mobilizar as competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. “O uso de metodologias ativas exige pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo” (Moran, 2015, p. 34).

Dentro da proposta de metodologias ativas (Ziede, 2014; Real e Ziede, 2023), foram construídas diversas atividades e materiais didáticos, como textos, vídeos, apresentações, *podcast* etc. Cada módulo teve uma proposta diferenciada e com objetivos a serem trabalhados, a partir das necessidades da formação dos tutores e dos supervisores para os cursos técnicos. Por exemplo, discussão de textos e vídeos em fóruns, júri simulado, *podcast* (Real e Ziede, 2023), trabalhos em grupo, entre outros.

Semanalmente, as coordenadoras do curso realizavam reuniões *online* com os 32 assistentes de extensão, para avaliar as atividades propostas e os desafios encontrados pelo grupo. Em uma dessas reuniões, observou-se que as interações dos grupos de tutores com seus supervisores nem sempre estavam acontecendo, mesmo havendo um espaço no Moodle para cada supervisor com seu grupo de tutores. Assim, no módulo 7, *Ferramentas digitais e suas possibilidades de uso nos processos de ensino e aprendizagem*, optou-se por fazer uma dinâmica em grupo *online* que envolvesse os supervisores com seus 10 tutores. No Moodle, foram abertos 25 espaços de fórum de discussão em cada uma das turmas, perfazendo 400 grupos de discussão no total. Nesse espaço, os supervisores deveriam criar uma atividade em grupo, que pode ser observada no quadro 1. A proposta pedagógica do módulo 7 também emergiu dos fóruns de discussão sobre metodologias ativas do módulo 6, no qual o grupo concluiu que quanto mais possibilidades de interações nas atividades, mais construção de conhecimento. Essas postagens levaram as coordenadoras do Curso de Extensão, juntamente com os assistentes de extensão, a pensar em uma proposta pedagógica que incluísse o trabalho em grupo.

Quadro 1 – Atividade do módulo 7 publicada no Moodle

<p>Cada supervisor com seus 10 tutores devem construir juntos a atividade no respectivo fórum (no nome do supervisor).</p> <p>Seguir os seguintes passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir no fórum do grupo o que são ferramentas digitais e as possibilidades de uso no processo de ensino e de aprendizagem vinculadas às metodologias ativas. Escolher um texto <i>online</i> (colocar o link) para embasar teoricamente a discussão. O texto deve

apresentar alguma experiência com ferramentas digitais. (Dar prioridade às ferramentas utilizadas na área da Saúde ou da Educação).

2. Escolher uma ferramenta digital explorando suas possibilidades de uso relacionado com o texto escolhido.
3. Apresentar a ferramenta e como foi a interação com a mesma em formato de vídeo (vídeo máximo 5 minutos) - Postar no fórum de apresentação dos vídeos.
4. Cada tutor/a e supervisor/a deve fazer um comentário no fórum sobre um vídeo que não seja do seu grupo. (Quando comentar, iniciar escrevendo de que grupo está comentando).
5. Dúvidas quanto à atividade utilizar o Fórum de Dúvidas.
6. Responder o questionário complementar (é uma continuação da pesquisa do módulo 5).
7. Em "tarefas", escrever sucintamente como foi a sua participação no trabalho em grupo (sugestão de roteiro).

OBS: Olhar o exemplo que o grupo de Assistentes de Extensão e Coordenação gravaram sobre a atividade no próprio *Mconf*. Sugerimos que façam o vídeo no próprio *Mconf* da supervisão e postem o endereço da gravação no fórum. Caso escolham fazer pelo Youtube, postem o link no moodle.

Fonte: as autoras (2023)

3. Metodologias ativas e o trabalho em grupo/equipe

Falar em metodologias ativas é pensar a aprendizagem como uma construção, ou seja, nada vem pronto na vida do sujeito, sua estrutura se constrói à medida que interage com o meio. Isto ocorre ao longo de todo o ciclo vital, desde a criança até o idoso. O sujeito está sempre interagindo com o meio e adaptando-se a ele. Esta visão de desenvolvimento e aprendizagem é um dos pilares das metodologias ativas, ou seja, pôr em movimento o sujeito em relação ao conhecimento.

No Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância, Chaquime e Mill (2018, p. 441-443), citam Valente *et al.* (2017), que se refere às metodologias ativas como “estratégias pedagógicas intencionalmente criadas pelo professor com o intuito de tornar o estudante protagonista do processo de ensino-aprendizagem”. Nesse sentido, as metodologias ativas envolvem ativamente o aprendiz em atividades que o auxiliem a se relacionar com o contexto em que se insere, a desenvolver estratégias cognitivas e a alavancar o processo de construção do conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais personalizado (Moran, 2015). Chaquime e Mill (2018) consideram as metodologias ativas como tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo.

Segundo Moran (2015), as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia pedagógica, buscando motivar o discente a pesquisar, a refletir e a relacionar. Para Piaget (1998), o sujeito se constrói à medida que entende as diferentes relações entre os objetos do mundo que o cerca. Pode-se pensar da criança que não tem ainda a possibilidade de entender os diversos pontos de vista até o adolescente e o adulto que, a princípio, têm uma estrutura capaz de compreender o “outro” (outro como diferente de si). Assim, o trabalho em equipe pode ser caracterizado por grupos ou conjuntos de pessoas que se dediquem a realizar uma determinada tarefa e que têm a possibilidade de um desenvolvimento cognitivo e afetivo que permite a descentração, necessária nessas interações.

Montagero e Maurice-Naville (1998) referem que a centração é a fixação cognitiva nos objetivos imediatos da atividade pessoal isolada, a fixação na perspectiva própria, o



egocentrismo. Já a descentração dá conta da direção do desenvolvimento cognitivo. A princípio, a atividade cognitiva está submetida à ação própria e ao ponto de vista imediato. Posteriormente, a pessoa se libera, de forma progressiva, de seus limites iniciais, graças à descentração. A descentração é o processo de liberação do egocentrismo inicial e permite a passagem de uma subjetividade deformante a uma objetividade relativa. A descentração possibilita a inserção de um ponto de vista próprio em um conjunto de pontos de vista possíveis em um universo do qual o sujeito não é mais o centro. É o que se pode observar no trabalho em grupo. As interações que permitem as descentrações são, ao mesmo tempo, individuais e sociais e possibilitam a cooperação.

Descentrar remete também à capacidade de se desprender de um aspecto delimitado do real considerado até então, para se levar em consideração outros aspectos e, finalmente, coordená-los. Somente na medida em que o sujeito é capaz de se descentrar de seu ponto de vista, colocando-se no lugar do outro, é possível a cooperação e o trabalho em equipe.

Segundo Piaget (1998), as relações sociais têm sua máxima expressão nas relações de cooperação, ou seja, na capacidade adquirida pelas ações terem se tornado reversíveis, nas quais o sujeito tem a possibilidade de agir cooperativamente, pois o outro se faz presente como um igual, como passível de troca.

Segundo Piaget (1998), para que se consiga o trabalho em equipe é necessário que o sujeito tenha passado por estádios na construção da moralidade. Em suas pesquisas sobre *O Juízo Moral na Criança*, Piaget (1994) constatou que a criança desenvolve o conhecimento e a prática das regras em situação de jogo. A relação da criança com as regras inicia-se com a fase da anomia, passando pela heteronomia, em direção à autonomia. O sufixo nomia, comum aos três termos, vem do grego *nomos*, que significa regra. Assim, quando se fala de anomia, refere-se a um estado de ausência de regras, sendo essa a fase que a criança ainda não tem a noção do certo e do errado. Essa fase caracteriza-se também pelo egocentrismo e pela centração, ou seja, o pensamento infantil gira em torno da própria criança, que é incapaz de entender o pensamento do outro. A evolução da razão e da moral possibilita que o trabalho em grupo se desenvolva de forma natural, sendo a atividade intelectual e a cooperação instrumentos fundamentais para a formação desse pensamento racional.

A cooperação, segundo Piaget (1973), é a verdadeira condição para que o indivíduo renuncie a seus interesses pessoais e passe a pensar e agir segundo o bem comum em função da realidade, colocando-se no lugar do outro e operando com ele.

A tomada de consciência de um esquema de ação o transforma num conceito (Piaget, 1998). A proposta do trabalho em equipe oferece possibilidades de tomada de consciência. O processo de conceituação [...] se reconstrói e depois ultrapassa, no plano da semiotização e da representação, o que foi adquirido no plano dos esquemas de ação (Piaget, 1998, p. 204). Para o autor a tomada de consciência como uma construção que consiste em elaborar não a consciência como um todo, mas, sim, níveis de consciência enquanto sistemas integrados, é uma construção gradual que não abrange a consciência como um todo de maneira imediata, mas sim através de níveis de consciência que se desenvolvem como sistemas integrados. Este desenvolvimento progressivo permite que os indivíduos não apenas compreendam suas ações e pensamentos, mas também os dos outros, facilitando uma maior integração social e uma melhor adaptação ao ambiente.

Assim, pode-se concluir que a cooperação e a tomada de consciência são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. A cooperação promove a renúncia aos interesses pessoais imediatos em favor do bem comum, enquanto a tomada de consciência permite a transformação de esquemas de ação em conceitos, promovendo um entendimento



mais profundo e integrado da realidade. Dessa forma, o trabalho em equipe e as interações sociais se revelam cruciais para o desenvolvimento pleno do indivíduo, conforme proposto por Piaget.

4. Metodologia

A investigação aqui apresentada faz parte da pesquisa Aprendizagem na EaD: Curso de formação de tutores e supervisores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso, que, segundo Yin (2010), permite que o pesquisador aprenda o significado do que está intrínseco no fenômeno estudado. Através de palavras ou figuras, mais do que por números, se pode construir abstrações, hipóteses, conceitos ou teorias, mais do que pressupostos testáveis e, desta forma, obter uma compreensão profunda do que se estuda. É um método que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

Foram analisadas as respostas individuais à “Tarefa” do módulo 7, em que os cursistas escreveram sucintamente como foi a sua participação no trabalho em grupo e as respostas ao questionário de avaliação do curso no módulo 10, em que os cursistas responderam avaliando os materiais e atividades do curso, assim como davam sugestões. A questão do questionário relativa ao módulo 7 é a seguinte: “A discussão em grupo foi sobre ferramentas digitais e as possibilidades de uso no processo de ensino e de aprendizagem vinculadas às metodologias ativas que qualificaram as suas reflexões sobre o tema?”

Os participantes da pesquisa foram cursistas de uma das turmas do Moodle que responderam a tarefa e o questionário.

Para o artigo, foram selecionadas algumas escritas de tutores e supervisores para ilustrar as interações durante o curso e o trabalho em grupo.

Os participantes não foram identificados e a pesquisa atendeu todos os aspectos éticos da resolução n.466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012) e foi aprovada por um Comitê de Ética da Plataforma Brasil sob o número CAAE 60867922.6.0000.5347.

5. Resultados e discussão

Para ilustrar a atividade realizada no módulo 7, os participantes foram solicitados a responder às seguintes perguntas: Quais foram suas aprendizagens a partir da atividade do módulo 7? Como foi sua participação no trabalho em grupo? O texto escolhido pelo grupo embasou o trabalho? A ferramenta digital escolhida pelo grupo trouxe alguma novidade na discussão? Os relatos dos participantes destacam a importância da cooperação, a diversidade de perspectivas e as aprendizagens adquiridas? A seguir, apresentam-se os depoimentos de cinco participantes que refletem sobre os aspectos positivos da atividade, enfatizando a prática do trabalho em equipe, a escolha do texto e da ferramenta digital utilizada:

Participante A: Para mim, um dos pontos mais positivos alcançados com a construção desta atividade foi a efetivação na prática do trabalho em equipe, sob diversos olhares, diferentes devido às diversas formações e experiências de cada tutor, foi possível encontrarmos pontos em comum o que engrandeceu o trabalho. O texto escolhido - “a utilização da ferramenta *google forms* como Instrumento de avaliação do ensino na escola superior de Guerra” - subsidiou perfeitamente a discussão em grupo, praticamente todos já havíamos feito uso da ferramenta escolhida, *Google forms*, o que trouxe leveza no estudo e sincronia na construção do vídeo. Fica de aprendizado que independente de nossa formação profissional é possível construirmos excelentes saberes dando vida a uma equipe multidisciplinar

Nessa postagem, pode-se observar que a construção do grupo independe da formação profissional e que a interação se deu e foi implementada pelos “diversos olhares”. O participante A destaca a importância da prática do trabalho em equipe, salientando como os diferentes olhares e experiências dos tutores enriqueceram o trabalho. A consciência de que a diversidade pode levar a um resultado mais robusto é evidente. A ênfase na colaboração é clara, com a utilização de uma ferramenta comum (*Google Forms*), facilitando a sincronia e o aprendizado conjunto.

Participante B: Realizar a atividade do módulo 7 foi enriquecedor dentro do curso de Formação de Tutores, uma vez que nos possibilitou trabalhar em equipe, realizando trocas e compartilhando saberes com o grupo. Escolhemos realizar um aplicativo com base no texto “Como as ferramentas digitais auxiliam na experiência dos pacientes?”, afinal, nada mais atual do que um APP dentro do contexto das metodologias ativas. Nosso APP traz um compilado de informações audiovisuais, como textos, vídeos, download de APPs e podcasts relacionados à saúde, de fácil acesso e layout interativo, favorecendo a experiência do usuário. A construção aconteceu através de encontros via *Mconf*, debates no fórum dentro do Moodle e *WhatsApp*, onde cada um pode contribuir com assuntos que achava interessante compor no App.

O participante B reconhece o valor do trabalho em equipe e a troca de saberes, destacando a relevância atual das ferramentas digitais na educação e na saúde. A construção do aplicativo envolveu várias plataformas de comunicação (*Mconf*, *Moodle*, *WhatsApp*), mostrando um alto grau de colaboração e integração de diferentes contribuições. Há uma compreensão da importância de metodologias ativas e a criação de um aplicativo interativo para melhorar a experiência do usuário, demonstrando uma tomada de consciência sobre a aplicação prática das ferramentas digitais.

Participante C: Através dessa atividade do módulo 7, conheci diversas ferramentas digitais para educação como o quiz, que foi a ferramenta que escolhemos, o texto que deu embasamento para o nosso trabalho foi trazido pela nossa supervisora M. e a partir dele iniciamos a discussão em grupo para escolhermos a ferramenta trocamos diversas ideias e foi muito enriquecedor. Ao assistir aos vídeos dos outros grupos também me trouxe grande aprendizado sobre outras ferramentas muito interessantes, como destaque a ferramenta *Padlet* achei realmente interessante por esse motivo foi o vídeo que escolhi para comentar.

O participante C menciona a descoberta de diversas ferramentas digitais, enfatizando o enriquecimento proporcionado pela atividade. A escolha da ferramenta e a discussão em grupo mostram uma clara colaboração, com trocas de ideias que fortaleceram o aprendizado. Assistir aos vídeos de outros grupos ampliou a visão do participante sobre outras ferramentas educativas, indicando uma tomada de consciência sobre a variedade e a aplicabilidade dessas ferramentas.

Participante D: Nosso grupo, sob a supervisão de Pablo Lemos, escolheu a ferramenta *Kahoot* para trabalharmos o texto base. Fizemos algumas reuniões para a escolha do texto - que foi decisivo para embasar nossa aprendizagem - e da ferramenta. Discutimos a importância de apresentarmos não apenas as possibilidades, mas também as limitações da ferramenta escolhida. Elegemos representantes para a gravação do vídeo. Foi uma experiência que nos proporcionou um forte engajamento e espírito colaborativo. Criamos, interagimos, colaboramos e aprendemos muito por meio da troca e do relacionamento proporcionado por esta atividade. Do planejamento à execução, foi possível notar o quanto evoluímos em nossas aprendizagens.



O participante D reflete sobre o engajamento e o espírito colaborativo que a atividade proporcionou, reconhecendo a importância das discussões sobre as possibilidades e as limitações da ferramenta escolhida (*Kahoot*). A atividade foi marcada por reuniões e escolhas coletivas, evidenciando uma forte cooperação dentro do grupo. A experiência de planejar, criar e executar a atividade demonstrou uma evolução nas aprendizagens dos participantes, mostrando uma progressão da tomada de consciência sobre o uso e os desafios das ferramentas digitais.

Participante E: A ferramenta digital escolhida pelo grupo foi a Lousa Digital e o texto escolhido deu embasamento para as reflexões no grupo de tutores principalmente pelos exemplos práticos em relação ao seu uso. Eu, assim como os demais tutores, participei das discussões e reflexões desde a escolha da ferramenta como dando apoio para a gravação do áudio e no meu caso particular considero de grande relevância para meu trabalho, pois conhecia a ferramenta, porém as discussões no grupo e após a postagem com os demais tutores me deu ideias para o seu melhor uso. Além do que foi citado, eu procurei assistir aos vídeos dos outros grupos e comentar alguns e fiquei “encantado” com a utilização de diversas ferramentas e suas utilizações pedagógicas. Gostei muito do desafio proposto em relação a escolher uma ferramenta digital e a gravação e avalio que foi muito gratificante e de grande aprendizagem essa tarefa.

O participante E descreve como a discussão em grupo sobre a Lousa Digital levou a novas ideias sobre seu uso, destacando a relevância prática para seu trabalho. A participação ativa nas discussões e na gravação do áudio mostra uma colaboração efetiva dentro do grupo. A observação dos vídeos dos outros grupos ampliou a compreensão sobre o uso pedagógico de diversas ferramentas, demonstrando uma tomada de consciência sobre a diversidade e a aplicabilidade das tecnologias educacionais.

A construção de parcerias entre tutores e supervisores de tutoria para mediar as atividades dos estudantes no projeto Saúde com Agente a partir de uma proposta de trabalho em grupo pode ocorrer através de diversas etapas e estratégias colaborativas e diferenciadas nos vários grupos:

- **Definição de Objetivos Comuns:** Tutores e supervisores poderiam estabelecer claramente os objetivos do projeto de trabalho em grupo, alinhando-os com os objetivos gerais do curso Saúde com Agente e do Programa Saúde com Agente. Isso ajudou a garantir que todos estivessem trabalhando em direção a metas compartilhadas.

- **Comunicação Aberta e Transparente:** Uma comunicação eficaz é essencial para construir parcerias sólidas. Tutores e supervisores mantinham linhas de comunicação abertas, compartilhando regularmente informações, feedback e ideias sobre o progresso dos estudantes e o desenvolvimento do projeto nos grupos do Moodle.

- **Divisão de Responsabilidades:** É importante que tutores e supervisores tenham papéis e responsabilidades claramente definidos no projeto de trabalho em grupo. Isso pode incluir tarefas como orientar os estudantes, fornecer feedback, monitorar o progresso e resolver quaisquer desafios que surjam ao longo do caminho.

- **Colaboração e Cooperação:** Tutores e supervisores devem trabalhar em conjunto de forma colaborativa, aproveitando as habilidades e experiências individuais de cada um para apoiar o sucesso dos estudantes. Isso pode envolver a realização de reuniões regulares para discutir estratégias, compartilhar recursos e trocar ideias.

- **Flexibilidade e Adaptabilidade:** É importante reconhecer que nem sempre as coisas sairão conforme o planejado. Tutores e supervisores precisam ser flexíveis e estar preparados



para ajustar suas abordagens conforme necessário para atender às necessidades dos estudantes e garantir o progresso contínuo do projeto.

- Avaliação e Feedback Contínuos: Tutores e supervisores devem realizar avaliações periódicas do progresso dos estudantes e do projeto como um todo, fornecendo feedback construtivo para ajudar os estudantes a melhorarem e garantir que o projeto esteja alinhado com os objetivos estabelecidos.

A partir dos extratos, pode-se observar que os participantes analisados demonstraram progresso na tomada de consciência, caracterizada pela reflexão sobre suas experiências e aprendizagens. A cooperação foi um elemento chave em todos os relatos, evidenciando a importância do trabalho em equipe para a construção do conhecimento. Cada participante refletiu sobre a aplicação prática das ferramentas digitais discutidas, indicando uma integração de novos conhecimentos e habilidades.

Essas observações corroboram a ideia de Piaget de que a cooperação e a tomada de consciência são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social. A interação entre diferentes perspectivas e a reflexão crítica sobre as experiências práticas são elementos centrais para a transformação dos esquemas de ação em conceitos mais complexos e integrados.

7. Considerações finais

A construção de parcerias eficazes entre tutores e supervisores no projeto Saúde com Agente foi facilitada por uma comunicação aberta, definição clara de responsabilidades e uma abordagem flexível e adaptável. A metodologia utilizada no curso de extensão baseada em atividades colaborativas e o uso de ferramentas digitais enriqueceram a experiência de aprendizagem, promovendo o engajamento e a cooperação entre os participantes. O curso de extensão, ao incorporar essas práticas, demonstrou ser uma estratégia eficaz para a formação de tutores e supervisores capacitados a mediar o processo de aprendizagem dos ACS e ACE, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde nas comunidades atendidas pelo SUS. Em suma, a cooperação e a tomada de consciência emergem como elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social, permitindo uma construção de conhecimento mais rica e integrada. A experiência dos participantes reafirma a importância do trabalho em equipe e da reflexão crítica no processo educativo, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo. Dessa forma, pode-se concluir que a abordagem colaborativa e a constante reflexão sobre as práticas educacionais são essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias no contexto contemporâneo da educação. Podem ser realizados outros estudos com amostras maiores, metodologias mistas (quantitativas e qualitativas) e contextos variados que poderão ajudar a validar e a expandir os achados iniciais, proporcionando uma compreensão mais profunda dos processos de cooperação e tomada de consciência no desenvolvimento educacional.

Referências

CHAQUIME, L. P.; MILL, D. Metodologias ativas. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018.

MONTAGERO, M. ; D. MAURICE-NAVILLE. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre, Artmed, 1998.



MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. 2015.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Sobre a pedagogia. Textos inéditos**. Psicologia e Educação. Org. Silvia Parrat e Anastasia Tryphon. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

REAL, L. M. C; ZIEDE, M. K. L. Intervenções e aprendizagens: presenças social, cognitiva e de ensino na educação a distância. **Anais do Workshop de Educação a Distância e Ensino Híbrido (WEADEH)**. 52-59. 10.5753/weadeh.2023.236235. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. **A (re)construção da docência na educação a distância: um estudo de caso no PEAD**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94767/000916465.pdf;sequence=1>